

Vibração colaborativa: A jornada mítica de um menino de carvão

DOI Number

10.24135/link.2021.v2i1.119.g190

A pesquisa tem como objetivo examinar o conceito de mito das perspectivas psicológicas e estruturais de Carl Jung e Lévi-Strauss, com as reflexões filosóficas de Maurice Merleau-Ponty e Martin Heidegger sobre a fenomenologia e discussões em torno do conceito ocidental da luz simbólica e críticas à postura instrumentalista da tecnologia. A pesquisa argumenta que a criação de mitos é uma forma necessária de tecnologia social, que pode transformar a experiência em valores altruístas a serem realizados no futuro, movidos pelo poder saciável da sabedoria e do conhecimento. Para desenvolver ainda mais essa tecnologia. A pesquisa visita a xamanologia e a fórmula mítica canônica de Lévi-Strauss a respeito da discussão que falta sobre a experiência psicológica e a comunidade. Do ponto de vista do profissional, a pesquisa também desafia a crise epistemológica do dualismo, buscando uma compreensão sistêmica do mito e da criação de mitos, usando os mais recentes métodos aplicados de gestão organizacional sustentável de Joseph M. Coll. A revisão contextual eventualmente levanta a hipótese de uma nova metodologia para a criação de mitos contemporânea, a bricolagem taoísta com um enfoque técnico específico na produção cinematográfica ensaísta. Este projeto conduzido pela prática implica uma jornada de metáforas e significantes relativos à minha história pessoal e experiência. Como um imigrante de primeira geração da Nova Zelândia, originalmente nascido em uma pequena cidade de mineração de carvão no Leste da Mongólia Interior, China, meu autoposicionamento é essencial para o processo de construção de mitos. Com pensamento sistêmico e uma metodologia hipotética, a

pesquisa avalia a produção cinematográfica como uma organização de crescimento orgânico, que conta com múltiplas restrições criativas, e fluxos de trabalho algorítmicos, que servem ao estabelecimento estrutural das unidades míticas básicas necessárias. Pragmaticamente, a pesquisa estuda profissionais do cinema como Chris Marker e Adam Curtis e músicos como Elysia Crampton Chuquimia e Howie Lee para explorar criativamente as questões técnicas e teóricas do cinema ensaísta, reexaminando a História e a experiência de uma maneira socialmente consciente. Dando as boas-vindas à minha origem da cultura manchu e chinesa da Mongólia Interior e à complexidade da minha infância, a prática de design se concentrará no processo de crescimento de uma narrativa mitopoética contemporânea específica. Isto leva para um xamã brinquete e um deus renascido nas costas de Bixi, um dragão-tartaruga que gosta de nadar no meio do nada, enquanto carrega montanhas nas costas. Este mito pessoal observa e resolve conscientemente o self no cenário da crise do Antropoceno. As representações e os conceitos são encorajados a crescer e se transformar em novas descobertas e autorrealizações, como um processo interno de aprendizagem que ajuda o self e o público a chegar mais perto da voz do inconsciente e das respostas emocionais. Em última análise, a pesquisa capitaliza conceitos contemporâneos para promover a sabedoria da autoaceitação como paz interior. O objetivo é revelar o Tao do mito e da criação de mitos como uma resposta tecnológica para resolver o apelo de David Attenborough por mudanças de paradigma global em seu livro "Uma Vida no Nosso Planeta".